



Parque Nacional da Serra dos Órgãos, ICMBio
Câmara Técnica de Turismo e Montanhismo

Rio de Janeiro, 11 de julho de 2012

Prezados Senhores,

Em referencia à proposta de intervenção na travessia Petrópolis-Teresópolis mencionada em correspondência por email enviada por Leonardo Boquimpani de Freitas, Coordenador de Uso Público do PARNASO, à lista da Câmara Técnica ([ct turismo e montanhismo psno@yahoogrupos.com.br](mailto:ct_turismo_e_montanhismo_psno@yahoogrupos.com.br)) no dia 3 de julho de 2012, com as seguintes propostas:

“1 - colocação de setas metálicas (grampeadas na rocha, a exemplo do que já é feito no Parque Estadual do Marumbi/PR) em alguns trechos para sinalizar o caminho "padrão" da travessia;

2 - colocação de um cabo de aço ao lado do lance do Cavalinho e de outro cabo de aço no lance do Mergulho, para que os grupos de visitantes que hoje usam cordas nesses locais possam se clipar nestes cabos.”

Devido à ressurgência dessas propostas ao longo do tempo, a Federação de Esportes de Montanha do Estado do Rio de Janeiro (FEMERJ) vem a oficializar sua posição e declarar que é **contra** essas intervenções.

A Travessia Petrópolis-Teresópolis é uma das trilhas mais tradicionais do Brasil. Seu valor cultural e histórico para o montanhismo brasileiro é imensurável. A marcação de seu trajeto tem sido feita com marcos de pedra. Estes são históricos e tem relação com a conquista de várias montanhas do PNSO, incluso a Travessia, datada de 1931. Nessa época, eram chamados de Cairns, e sempre estiveram nos campos de altitude da Serra dos Órgãos.

Seguindo a tradição, a FEMERJ recomenda manter a sinalização rústica e discreta com marcos de pedras. Para prevenir vandalismo e se diferenciar dos marcos criados por pessoas perdidas, a FEMERJ sugere que os marcos recebam o reforço de cimento e que a pedra de cima do marco seja pintada com uma cor discreta.

Em relação ao segundo ponto, a posição da FEMERJ é a seguinte:

Faz parte da dificuldade natural da Travessia passar pelo Mergulho ou pelo Cavalinho. A FEMERJ é a favor da proteção artificial de lances onde o objetivo seja proteger uma encosta ou vegetação, a exemplo da escada colocada pelo Endre, os degraus do Elevador, os cabos de aço do Dedo de Deus, etc.

Seguindo a Declaração de Tirol publicada pela União Internacional de Associações de Alpinismo (UIAA) em 2002 que advoga pela proteção do **carater natural e selvagem**



das montanhas e paredes e os Princípios e Valores do Montanhismo Brasileiro (CBME, 2012), a FEMERJ é contra intervenções que visam facilitar algum lance que tenha uma dificuldade natural.

O item 10 dos Princípios e Valores do Montanhismo Brasileiro discorre sobre o desafio natural:

“O montanhismo e a escalada têm como premissa a aceitação dos desafios naturais que se apresentam. Nesse sentido, a atividade é uma aliada da conservação dos ambientes naturais, prescindindo da introdução de estruturas que não sejam estritamente necessárias. A primitividade dos ambientes de montanha, principalmente das áreas mais elevadas e isoladas, é um atributo muito valorizado por montanhistas e deve ser respeitado. Esse também é um meio de privilegiar a qualidade da visitação em um ambiente único e natural que apresenta as dificuldades inerentes às suas características próprias” (CBME, 2012)

Cabe ressaltar que a segurança dos visitantes nesses lances (Cavalinho e Mergulho) pode ser feita através do uso de uma pequena corda e equipamentos de segurança de montanhismo, utilizando-se dos grampos ali existentes. Ainda, ressaltamos que esta intervenção não seria efetiva para prevenir a erosão presente abaixo da pedra do Cavalinho, assim sendo, outras ações de manejo devem ser utilizadas para conter essa erosão.

Atenciosamente,

Delson de Queiroz
Presidente FEMERJ